

MILHO – 10-02 a 14-02-2025

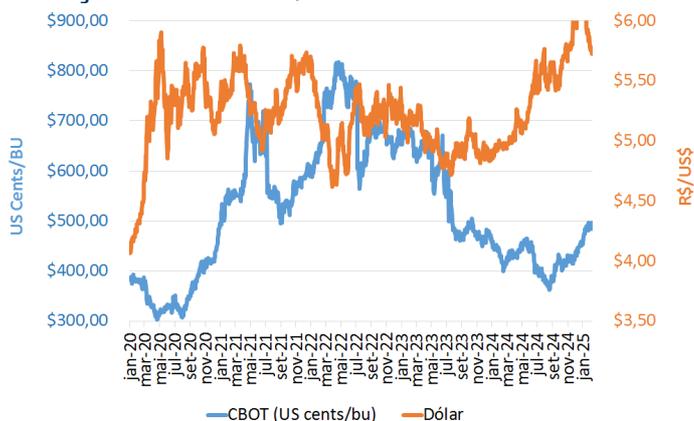
**Análise de mercado do milho – médias semanais**

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	37,00	60,00	60,50	63,51%	0,83%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,00	62,00	62,40	24,80%	0,65%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	51,00	66,33	66,17	29,75%	-0,24%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	63,50	62,00	60,50	-4,72%	-2,42%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	61,00	68,00	70,00	14,75%	2,94%
<b>Preços ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	63,20	78,30	82,40	30,38%	5,24%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	56,80	77,60	77,80	36,97%	0,26%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	78,00	80,00	81,20	4,10%	1,50%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	166,86	193,60	193,31	15,86%	-0,15%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	189,80	231,80	230,60	21,50%	-0,52%
<b>Paridades</b>						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	85,88	113,16	112,54	31,05%	-0,54%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	79,06	108,11	107,05	35,40%	-0,98%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	56,33	77,30	77,54	37,65%	0,30%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	62,21	76,12	78,64	26,41%	3,31%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,97	5,80	5,77	15,99%	-0,57%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

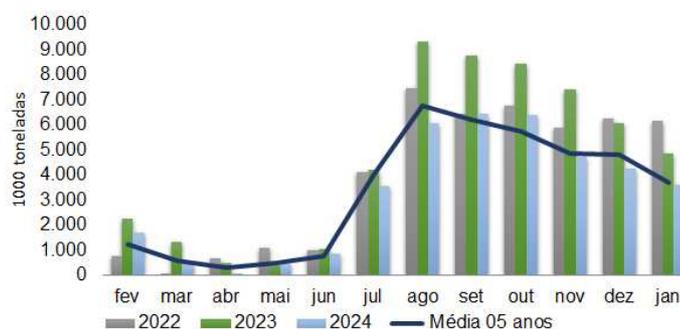
\*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

**COTAÇÕES CBOT US\$/t**



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

**EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)**



Fonte: ComexStat e Secex

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho segue pautado por um desequilíbrio entre oferta e demanda, resultado de um aperto nos estoques, o que tem sustentado as cotações internacionais. No último boletim de oferta e demanda, o USDA reduziu sua estimativa para os estoques finais globais em três milhões de toneladas, passando de 293,34 para 290,31 milhões de toneladas – o menor nível dos últimos dez anos.

A competitividade do milho norte-americano no mercado de exportação continua elevada, com os dados mais recentes de vendas semanais do USDA indicando o comprometimento de 46,415 milhões de toneladas para exportação nos EUA, um volume substancialmente superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

Além disso, a redução do potencial produtivo do milho na Argentina, resultante de adversidades climáticas, combinada com os atrasos no plantio da safrinha no Brasil, reforça a pressão sobre a oferta e configura um fator adicional de suporte às cotações.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 21,1% colhido. Em MG, as lavouras seguem em ótimas condições. No RS, chuvas, mesmo em volumes reduzidos, amenizaram o estresse hídrico e térmico, especialmente em lavouras mais precoces. Na BA, a colheita foi recém-iniciada no Oeste. Nas outras áreas, segue um desenvolvimento bem heterogêneo, com perdas de vigor mais expressivas no Centro-Norte, por conta de estiagem. No PR, as chuvas foram mais esparsas, favorecendo as operações de colheita, que alcançou cerca de 2/3 da área total. O milho de segunda safra encontra-se 35,7% semeado. Em MT, observa-se aumento no ritmo de plantio, que ocorre sob condições climáticas favoráveis. No PR, com as chuvas mais esparsas, as condições foram favoráveis para a semeadura, que se aproxima da metade da área total prevista. Em MS, a boa umidade no solo favorece a germinação e a emergência da cultura. Em GO, chuvas intercaladas com tempo firme e quente foram benéficas para a semeadura e o desenvolvimento inicial.”

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, somaram 38,51 milhões de toneladas. Este número é 29,48% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 54,61 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão na safra de 2024, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

**O mercado de milho apresenta um descompasso entre oferta e demanda, configurando um fator de sustentação para as cotações. As exportações norte-americanas seguem em ritmo acelerado, enquanto na Argentina, as incertezas climáticas sobre a safra de milho e, no Brasil, os atrasos no plantio da safrinha reforçam a competitividade do milho dos Estados Unidos no mercado global.**